



Emoções Radicais

Laura Silva

Universidade Laval, Canada

Membro associado: CFUL, Universidade de Lisboa

Uma brevíssima história...

- Para Platão e Aristóteles:
 - As emoções podem ser colectivas.
 - Analisá-las significa prestar atenção às suas causas no mundo, para além do indivíduo.

A noção de emoção colectiva, de emoção pública/política (respostas a causas externas) perdeu-se com :

- A ênfase no indivíduo e não na sociedade.
- A emergência de uma abordagem científica das emoções que as situa no corpo/fisiologia.

(Hall 2002)



Uma brevíssima história...

- Depois disto, a história da filosofia ocidental é marcada por uma profunda desconfiança das emoções.
- A filosofia alinha-se com o Kantismo: para Kant, as emoções/paixões eram feridas cancerosas.

Duas formas de ignorar as emoções :

- Negligência
- Focar nos aspectos negativo



Uma brevíssima história...

- As emoções são ignoradas ou denegridas devido à sua associação às mulheres e aos grupos racializados (a dualidade entre cultura/natureza, público/privado reflecte a dualidade entre razão/emoção e entre homens/mulheres, brancos/não brancos).
- As emoções podem ser racionais → Conceção das emoções como 'percepções de valores'. Ou seja, há razões para as emoções. As emoções não são apenas perturbações físicas.
- Permitem-nos adquirir novos conhecimentos, agir moralmente e motivar-nos a lutar contra a injustiça social.
- Mas como é que as emoções desempenham estes papéis radicais?

Filosofia das emoções (+ da mente + epistemologia) ajudam a responder.

THE
PERSONAL
IS
POLITICAL

Concepção das emoções como ‘percepções de valores’.

Medo	perigo
Raiva	ofensa, injustiça
Vergonha	degradante
Tristeza	perda
Nojo	repulsivo
Admiração	admirável, excelente
Divertimento	divertido, cómico, engraçado
Compaixão	sofrimento de outro



Representações não conceptuais

As emoções representam os seus objectos como tendo propriedades 'evaluativas'/valores de uma forma não conceptual.

i.e. As crenças utilizam conceitos, as emoções (e as percepções) podem ser experienciadas sem que se dominem os conceitos relevantes.

A "tradução" das emoções em crenças deixa de fora informação/algo.

A experiência emocional vai muitas vezes para além dos conceitos.

→ Importante se vivermos em condições de opressão.



Emoções Proibidas (“outlaw”)

Assédio :

Raquel é uma mulher que vive em condições de opressão de género em que o conceito de assédio sexual não existe. Raquel está a passar uma noite com um grupo de amigas e sente de repente alguém apertar-lhe uma parte do corpo. Vira-se e vê um homem que nunca tinha visto antes. O homem sorri-lhe, reconhecendo que foi ele quem lhe tocou, e vai-se embora. Algumas das amigas da Raquel ficam entusiasmadas com o que aconteceu e encorajam-na a ir falar com o homem. Outras não estão entusiasmadas, mas invejosas por não terem sido elas a ser tocadas. Raquel sente que deveria sentir-se lisonjeada pela atenção que recebeu, bem como orgulhosa por ter sido a única a ser abordada, e de facto sente uma mistura destas emoções, mas também se sente desconfortável e zangada.

(Silva 2021a; Friedman, 1986; Jaggar 1989)



Valor epistémico radical

1. A raiva da Raquel pode justificar a sua crença de que algo inaceitável aconteceu.
2. Pode também levá-la a refletir sobre as razões que a levaram a sentir-se tão diferente dos seus amigos.
3. As emoções também podem desempenhar um papel importante na inovação concetual.
 - Quando as pessoas se reúnem para discutir as suas crenças vagas baseadas nas emoções e as suas próprias experiências emocionais, como nos esforços de sensibilização, podem surgir novos conceitos (por exemplo, assédio sexual) que explicam melhor os males a que essas emoções respondem.
 - Desta forma, as emoções podem ajudar a combater as injustiças hermenêuticas a que podem ser particularmente susceptíveis (devido ao facto de serem inefáveis).
4. Papel epistémico indirecto: cartografia da opressão (Marilyn Frye)



A teoria do ponto de vista

- Por que é que as emoções das pessoas oprimidas são susceptíveis de fornecer conhecimentos radicais?
- "A situação social destas pessoas (os oprimidos) torna-as incapazes de experimentar as emoções convencionalmente prescritas: por exemplo, é mais provável que as racializadas sintam raiva do que divertimento quando lhes é contada uma piada racista, e é menos provável que as mulheres sujeitas a piadas sexuais masculinas se sintam lisonjeadas do que desconfortáveis ou mesmo com medo (Jaggar 1989: 166)."
- Jaggar (1989) subscreve a uma teoria do ponto de vista.

A teoria do ponto de vista

- Os grupos oprimidos desfrutam de um privilégio epistémico em relação a áreas específicas do conhecimento (por exemplo, relações de género para as mulheres).
- Os grupos oprimidos têm maior probabilidade de compreender as relações e estruturas opressivas (mas não necessariamente).
- *Fiabilidade da perspetiva*: Os indivíduos oprimidos são mais fiáveis na geração de crenças verdadeiras sobre uma ou mais áreas específicas de opressão.

(Silva 2021a)

A teoria do ponto de vista e as emoções

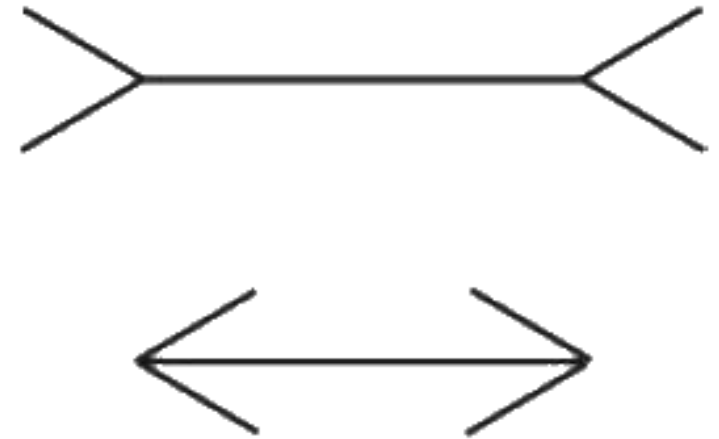
- Os agentes oprimidos, devido à sua posição privilegiada (no plano epistémico) podem aceder, através das suas emoções, a razões relacionados com a sua opressão.
- O facto de ocupar uma determinada posição social torna uma pessoa mais sensível emocionalmente a determinadas razões.
- *Fiabilidade emocional*: As emoções são frequentemente mais fiáveis do que os processos não emocionais para gerar crenças verdadeiras em condições de opressão.

Porquê?

(Silva 2021a)

Fiabilidade emocional

- Encapsulamento da informação
 - Independência relativa das crenças existentes.
 - Conteúdo não conceptual
 - As crenças utilizam conceitos, as emoções podem ser experimentadas sem se dominarem os conceitos relevantes.
 - A experiência emocional ultrapassa frequentemente os nossos conceitos.
 - Razões afectivas
 - A maneira como as razões contam a favor das emoções é diferente da maneira como contam a favor das crenças. Existe uma lógica do domínio emocional (não têm como objetivo uma perspectiva global evaluativa e são mais resistentes a “defeaters”).
 - É mais provável que os conflitos com o *status quo* surjam de forma emocional do que não emocional.
- Enorme potencial radical.





Obrigada!

Laura Silva

laura.silva.13@ucl.ac.uk

www.lauraluzsilva.com